

Secretaria Nacional de Defesa Civil

**SISTEMA DE COMANDO
EM OPERAÇÕES**

GUIA DE CAMPO



Ministério da
Integração Nacional



Comentários

Por favor, apresente suas observações sobre este manual ao Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD) da Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC) no seguinte endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco "E", 7º andar, Brasília/DF, CEP: 70067-901, Telefone: (61) 3414-5869, Fax: (61) 3414-5967, Website: <http://www.defesacivil.gov.br>

Oliveira, Marcos de.

Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil.

Sistema de Comando em Operações - Guia de Campo. Marcos de Oliveira. Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2010.

61p.; 18cm

1. Brasil – Defesa Civil. 2. Gerenciamento de desastres. 3. Sistema de comando em operações.

CDD 355.58

ÍNDICE

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1 O que é o SCO?.....5

1.2 Como usar este guia de bolso?.....6

CAPÍTULO 2 - PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO SCO

2.1 Princípios fundamentais do SCO.....6

2.1 Características básicas do SCO.....7

CAPÍTULO 3 - ROTEIRO BÁSICO

3.1 Etapas do SCO.....7

3.2 Etapa de Resposta Imediata.....8

3.2.1 Instalação do SCO.....8

3.2.2 Assunção do comando.....9

3.2.3 Instalação do posto de comando (PC).....9

3.2.4 Instalação da área de espera/estacionamento.....9

3.2.5 Coleta de informações.....10

3.2.6 Elaboração do plano de ação.....10

3.3 Etapa do Plano de Ação.....11

3.3.1 O plano de ação inicial.....11

3.3.2 Períodos operacionais e novos planos.....12

3.3.3 Hierarquização de objetivos.....13

3.3.4 Transferência de comando.....13

3.3.5 Emprego de formulários padronizados.....14

3.4 Etapa da Desmobilização da Operação.....17

3.4.1 Desmobilização da operação.....17

3.5 Ciclo de planejamento operacional (resumo geral em sequência).....17

CAPÍTULO 4 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1 Estrutura Organizacional Básica do SCO.....20

4.2 Comando da Operação.....20

4.2.1 Função comando.....20

| | |
|--|-----------|
| 4.3 Staff/Assessoria de Comando..... | 21 |
| 4.3.1 Função segurança..... | 22 |
| 4.3.2 Função ligações..... | 22 |
| 4.3.3 Função informação ao público..... | 23 |
| 4.3.4 Função secretário..... | 24 |
| 4.4 Staff Geral/Principal de Comando..... | 25 |
| 4.4.1 Seção operações..... | 25 |
| 4.4.2 Área de espera/estacionamento..... | 26 |
| 4.4.3 Seções operacionais e setores operacionais..... | 27 |
| 4.4.4 Seção planejamento..... | 29 |
| 4.4.5 Seção logística..... | 31 |
| 4.4.6 Seção administração/finanças..... | 33 |
| 4.5 Estrutura Organizacional Padrão do SCO..... | 35 |
| CAPÍTULO 5 - INSTALAÇÕES E ÁREAS PADRONIZADAS DO SCO | |
| 5.1 Instalações padronizadas..... | 36 |
| 5.1.1 Posto de comando..... | 36 |
| 5.1.2 Bases ou bases de apoio..... | 38 |
| 5.1.3 Acampamento..... | 39 |
| 5.1.4 Centro de informação ao público..... | 41 |
| 5.1.5 Helibases e helipontos..... | 43 |
| 5.2 Áreas padronizadas..... | 44 |
| 5.2.1 Área de espera..... | 44 |
| 5.2.2 Área de concentração de vítimas..... | 46 |
| 5.3 O emprego de zonas de trabalho em situações críticas..... | 48 |
| 5.3.1 Área quente..... | 49 |
| 5.3.2 Área morna..... | 49 |
| 5.3.3 Área fria..... | 50 |
| GLOSSÁRIO DE TERMOS..... | 51 |

SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES

GUIA DE CAMPO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1 O que é o SCO?

Uma das mais importantes boas práticas incorporadas na Defesa Civil Nacional foi a adoção do Sistema de Comando em Operações (SCO) como sistema padrão para responder emergências e situações críticas e estruturar a forma de organização e gerenciamento de desastres ou eventos planejados.

O SCO não é algo novo e experimental, pois sua estruturação é garantida por uma ampla fundamentação teórica, de longa data e aliada à experiência de inúmeros eventos em vários diferentes países.

Utilizando-se das melhores práticas de administração, o SCO ajuda a garantir:

- ✓ Maior segurança para as equipes de resposta e demais envolvidos numa situação crítica;
- ✓ O alcance de objetivos e prioridades previamente estabelecidas; e
- ✓ O uso eficiente e eficaz dos recursos (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e de informação) disponíveis.

Sua correta utilização permite que pessoas de diferentes organizações se integrem rapidamente em uma estrutura de gerenciamento comum, facilitando a integração das comunicações e os fluxos de informações e melhorando os trabalhos de inteligência e de planejamento.

O correto emprego do SCO fornecerá um melhor

apoio logístico e administrativo ao pessoal operacional, melhorando a articulação do comando e seu staff com elementos internos e externos à operação, facilitando relações e trocas e agregando valor à operação (evitando a duplicação de esforços e ampliando a segurança dos envolvidos).

1.2 Como usar este guia de bolso?

Este guia de bolso foi concebido a partir das referências constantes no Livro texto do Projeto Gerenciamento de Desastres - Sistema de Comando de Operações, da Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC), para facilitar o trabalho das pessoas e das organizações que participam, direta ou indiretamente, da resposta a uma emergência ou situação crítica.

O guia foi estruturado de forma a atender dois requisitos fundamentais: ampliar a compreensão sobre os princípios e características básicas do SCO e facilitar a visualização das principais recomendações que balizam a doutrina de emprego do SCO.

Ao final do guia você encontrará um glossário com algumas definições de termos frequentemente utilizados nos documentos sobre SCO.

CAPÍTULO 2 - PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO SCO

2.1 Princípios fundamentais do SCO

O SCO baseia seu emprego em 3 (três) princípios fundamentais: concepção sistêmica, concepção contingencial e concepção para todos os riscos e situações.

2.1 Características básicas do SCO

O SCO possui também 15 (quinze) características básicas:

- 1) Emprego de terminologia comum;
- 2) Uso de formulários padronizados.
- 3) Estabelecimento e transferência formal de comando;
- 4) Cadeia e unidade de comando;
- 5) Comando único ou unificado.
- 6) Organização modular e flexível;
- 7) Administração por objetivos;
- 8) Uso de planos de ação;
- 9) Adequada amplitude de controle.
- 10) Instalações e áreas padronizadas;
- 11) Gerenciamento integrado de recursos.
- 12) Gerenciamento integrado das comunicações;
- 13) Gerenciamento integrado de informações e inteligência.
- 14) Controle de pessoal;
- 15) Controle da mobilização/desmobilização.

CAPÍTULO 3 - ROTEIRO BÁSICO

3.1 Etapas do SCO

Embora o SCO possa ser empregado nas mais diversas situações, independentemente de sua causa, tamanho, configuração, localização ou complexidade, faz-se necessário que o sistema seja implementado a partir de um roteiro básico.

Dessa forma, assim que a situação crítica é percebida, um conjunto de medidas previamente

estabelecidas devem ser iniciadas, começando com o acionamento dos organismos de resposta através de seus recursos operacionais, de forma que os mesmos possam deslocar-se até o local da emergência e iniciar os primeiros trabalhos de avaliação e controle da situação.

Embora não haja uma sequência linear obrigatória aplicável a todos os casos, sugere-se a divisão dos trabalhos a partir de três grandes etapas: a **etapa de resposta imediata**, a **etapa de elaboração do plano de ação** e a **etapa final de desmobilização** e retorno à situação de normalidade.

3.2 Etapa de Resposta Imediata

3.2.1 Instalação do SCO

Assim que a situação crítica é percebida, as primeiras equipes que chegam no local avaliam preliminarmente a situação e implementam as primeiras ações (seguindo procedimentos operacionais padronizados) voltadas para o controle inicial de riscos (segurança) e obtenção de maiores informações sobre o que está acontecendo.

A pessoa de maior nível de autoridade da primeira equipe no local comunica-se (usando comunicação de rádio ou telefone) com as demais equipes e com o nível de autoridade logo acima dela (normalmente com uma central de operações ou central de emergência) para informar que está instalando o SCO e assumindo o comando da operação.

3.2.2 Assunção do comando

A pessoa que instalou o SCO deve assumir formalmente o comando da operação através da rede rádio. Esse comando pode ser único (quando assumido por uma única pessoa) ou unificado (quando representantes de várias organizações assumem o comando de forma colegiada).

Dependendo do andamento da situação, o comando único pode converter-se em um comando unificado (quando mais representantes de outras organizações passam a integrar a operação).

3.2.3 Instalação do posto de comando (PC)

Ato contínuo, a pessoa que assumiu o comando deve identificar um local apropriado para instalar o posto de comando da operação, levando em consideração requisitos de segurança, acessibilidade, fácil localização, etc.

3.2.4 Instalação da área de espera/estacionamento

Após instalar o PC, o comando da operação deve identificar um local apropriado para instalar a área de espera e designar uma pessoa para assumir a função de encarregado dessa área.

Esse encarregado irá controlar todos os recursos operacionais que chegam para atuar na operação. É possível que parte desses recursos já estejam em operação e, por isso, o encarregado pode fazer esse cadastramento através da comunicação de rádio (para não retardar as ações de socorro).

De forma geral, parte dos recursos que chegam

na cena da emergência recebem suas atribuições assim que são recepcionados e cadastrados e, outra parte dos recursos é cadastrada e permanece estacionada na área de espera, aguardando acionamento posterior, de acordo com as necessidades da operação.

3.2.5 Coleta de informações

Após designar a área de espera e seu encarregado, o comando passa a buscar informações sobre a situação crítica para formar um cenário mais completo da situação como um todo. Procure responder a essas três perguntas chaves:

- ✓ O que aconteceu?
- ✓ Como a situação está agora?
- ✓ Como poderá evoluir?

Essas informações podem ser visualizadas diretamente pelo comando ou chegarem até o posto de comando por meio de relatos de vítimas, testemunhas, integrantes das equipes de resposta, etc.

3.2.6 Elaboração do plano de ação

Com base nas informações coletadas, o comando deverá implementar o plano de ação inicial, para estabelecer objetivos e prioridades, a partir da situação e dos recursos disponíveis, num determinado período operacional.

Geralmente, esse primeiro plano de ação é simples e de curto alcance, representando um esforço inicial para a passagem de uma resposta mais genérica, baseada em ações orientadas em procedimentos operacionais padronizados (POP's) e planos de contingência, para

uma resposta baseada num plano concreto (específico) sobre uma situação melhor conhecida.

Assim, a elaboração sucessiva de novos planos de ação depende em grande parte de um adequado trabalho de inteligência e da coleta sistemática de informações variadas, tais como: dados meteorológicos, características geográficas, informações populacionais, dados sócio-econômicos e culturais, explicações sobre fenômenos naturais específicos, análise de cenários de futuro, etc.

Normalmente, tal situação exigirá do comando a implementação de novas funções no organograma do SCO e a transferência de responsabilidades para outros integrantes da equipe, de forma que os trabalhos passem a ser realizados por equipes ampliadas.

3.3 Etapa do Plano de Ação

3.3.1 O plano de ação inicial

O plano de ação inicial serve para estabelecer os objetivos e prioridades, a partir da situação e dos recursos disponíveis, num determinado período operacional.

Obviamente, os recursos operacionais que já estão no local da emergência não ficam parados aguardando a elaboração do plano. Em situações críticas, cada uma das organizações acaba atuando com base nos seus procedimentos operacionais padronizados até que o comando estabeleça um plano com objetivos e prioridades comuns.

De forma geral, essas primeiras ações priorizam a organização dos recursos, o salvamento de pessoas em perigo e a estabilização da situação crítica.

O plano de ação inicial deve conter informações sobre o cenário (mapas, croquis), os objetivos estratégicos e táticos da operação, as principais tarefas a serem realizadas, a estrutura organizacional do SCO, a descrição dos recursos disponíveis, dados relativos aos riscos e a estrutura de comunicações do SCO.

Com base no plano de ação inicial, o comando da operação acompanha os trabalhos e continua reunindo informações.

Cabe ao comando ainda, solicitar ou dispensar recursos adicionais e verificar a necessidade da implantação de novas funções no organograma do SCO (operações, segurança, secretaria, ligações, e assim por diante, conforme a necessidade).

De dentro do PC, o comando permanece controlando informações, recursos, organograma, mapas e croquis, plano de ação, enfim, a operação como um todo.

3.3.2 Períodos operacionais e novos planos

Quando o período operacional estipulado está chegando ao fim, o comando reúne-se com os demais integrantes de seu staff para avaliar os resultados obtidos e elaborar um novo plano de ação para mais um período.

Assim, na medida em que a situação crítica vai sendo estabilizada, e a situação caótica do início vai sendo controlada e estabilizada, existe a tendência de que os planos de ação sucessivos sejam organizados em períodos operacionais cada vez maiores, em decorrência da situação que vai se estabilizando e diminuindo seus

riscos, complexidade, dinamismo e confusão.

Com o passar do tempo, as prioridades e objetivos da operação também vão se modificando.

3.3.3 Hierarquização de objetivos

O SCO sugere como referência para a confecção dos planos de ação que o comando utilize uma hierarquização de objetivos, de forma a priorizar a articulação de recursos e esforços, da seguinte forma:

- ✓ Objetivos de preservação e socorro à vida (critério de proteção à vida);
- ✓ Objetivos de estabilização da situação crítica (critério de controle e estabilização da emergência);
- ✓ Objetivos de proteção às propriedades e preservação do meio ambiente (critério de proteção aos investimentos e meio ambiente).

Embora bastante óbvias estas prioridades representam o consenso entre os especialistas e um guia bastante útil no planejamento inicial da resposta à situação crítica.

3.3.4 Transferência de comando

Na prática, é bem comum ocorrer que a primeira pessoa que instalou o SCO e assumiu formalmente o comando da operação seja alguém mais ligado a parte operativa e, portanto, não detenha suficiente autoridade para permanecer no comando durante toda a operação.

Nesses casos, o comando pode e deve mesmo, ser transferido para outra pessoa mais qualificada ou com

maior autoridade (especialmente em situações críticas de maior magnitude), no entanto essa transferência deve ocorrer de maneira formal, através da rede de comunicação de rádio.

Em resumo, independentemente do motivo da passagem do comando há dois aspectos importantes nesse processo, ou seja: a transferência formal da autoridade para evitar a perda da unidade de comando e a transferência efetiva de todas as informações relevantes para que não haja uma quebra na sequência das atividades.

3.3.5 Emprego de formulários padronizados

O SCO recomenda, enfaticamente, o emprego de formulários padronizados (formulário SCO 201), para facilitar a transmissão de todas as informações necessárias. Essa prática é especialmente importante durante a primeira transferência de comando, ainda na fase inicial da operação.

O formulário padronizado SCO 201 registra uma série de informações básicas e deve ser preenchido pelo próprio comando (em alguns casos com o auxílio do chefe de operações ou outra pessoa do staff do comando, quando tal função já estiver ativada).

O formulário é simples e estrutura-se a partir de quatro páginas com diferentes tipos de informações, das quais destacam-se:

Página 01: Além das informações do cabeçalho (nome da operação, data, hora, nome do responsável pelas informações) há espaço para a elaboração de um mapa/croqui da operação indicando os acidentes do terreno,

edificações importantes, zonas de trabalho, instalações padronizadas, localização dos recursos designados e outras informações necessárias à compreensão da operação. Abaixo do mapa/croqui há espaço para a descrição resumida dos fatos ocorridos.

Página 02: Além das informações do cabeçalho são registrados os objetivos e prioridades comuns da operação, bem como um resumo das ações planejadas e das ações implementadas.

Página 03: Além das informações do cabeçalho é registrada, na forma de organograma, a estrutura atual do SCO com a indicação da organização e o nome dos responsáveis por cada função ativada.

Página 04: Além das informações do cabeçalho é registrado um sumário dos recursos mobilizados e seu atual status na operação.

Observação: Utilize as seguintes orientações para o correto preenchimento do formulário padronizado SCO 201:

| Número | Título | Instruções |
|--------|--|---|
| 1 | Nome da operação | Informe o nome da operação |
| 2 | Preenchido por | Informe o nome e cargo de quem preencheu o formulário |
| 3 | Data/hora | Informe a data e hora (dia/mês/ano/hora/minutos) |
| 4 | Mapa/croqui | Desenhe um mapa de toda a área da operação, indicando zonas de trabalhos e o posicionamento das instalações e áreas padrão do SCO |
| 5 | Situação (resumo dos fatos) | Descreva de forma sucinta um resumo dos fatos que deram origem a situação crítica (cenário) |
| 6 | Prioridades e objetivos | Descreva as prioridades e objetivos iniciais da operação |
| 7 | Sumário das ações planejadas e implementadas | Descreva um sumário das ações planejadas para controlar a situação crítica e as ações já implementadas |
| 8 | Estrutura organizacional da operação | Desenhe o organograma do SCO e preencha as funções já ativadas, indicando quem é quem na operação |
| 9 | Descrição dos recursos da operação | Informe os recursos da operação |
| 10 | Descrição dos recursos da operação | Informe a localização e o status do recurso (disponível, designado, indisponível, desmobilizado) |

3.4 Etapa da Desmobilização da Operação

3.4.1 Desmobilização da operação

Conforme os objetivos vão sendo alcançados e a situação crítica vai sendo estabilizada, diminuem os riscos, a complexidade e a confusão, tão comuns nos períodos iniciais da operação.

As tarefas ainda necessárias vão exigindo cada vez menos articulação e tornando-se mais e mais simples, até o momento em que a situação volta à normalidade e chega o tempo de iniciar a desmobilização dos recursos empregados, ou em outras palavras, o tempo de desativar o SCO.

Obviamente, esse processo é gradual e contínuo, fazendo com que as ações antes planejadas a partir da articulação de esforços coletivos das organizações envolvidas passem a representar procedimentos rotineiros, não exigindo mais uma coordenação especial.

Dessa forma, a desmobilização deve ser planejada e executada cuidadosamente para evitar o descontrole e a perda de equipamentos e materiais, a sobrecarga de equipes ou determinadas organizações e o desmantelamento descontrolado das operações.

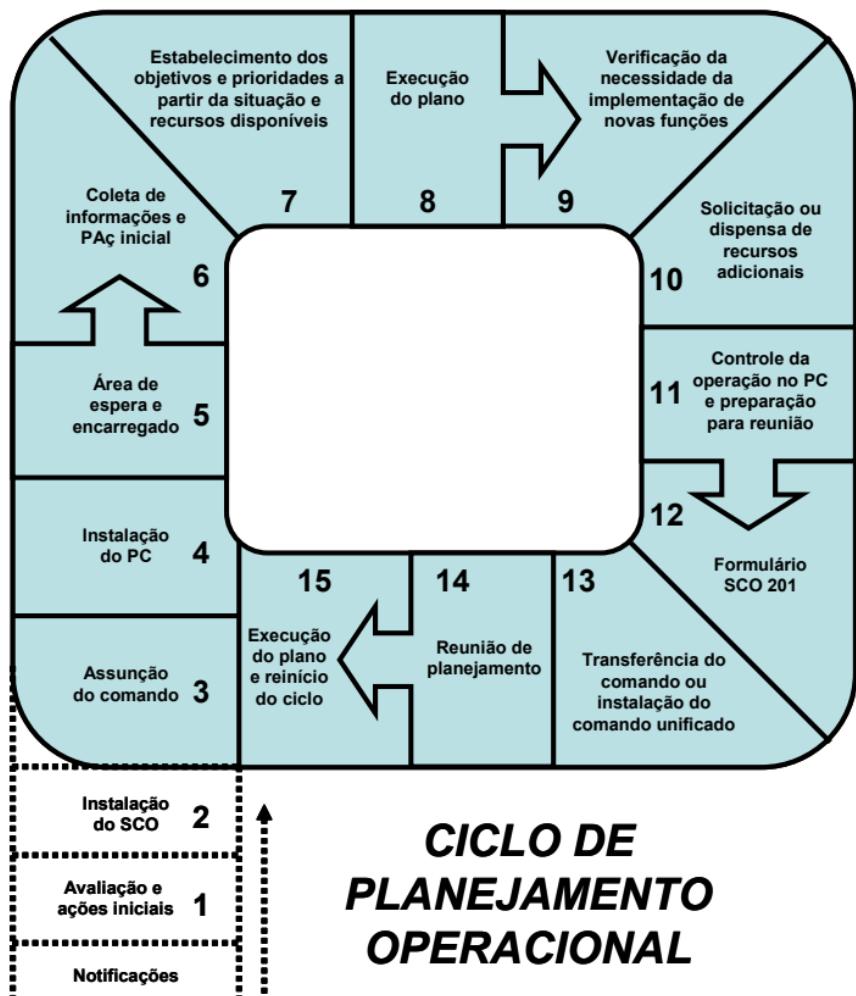
O plano de desmobilização deve garantir que todos os recursos operacionais sejam desmobilizados, todos os materiais e equipamentos devolvidos e os formulários devidamente preenchidos.

3.5 Ciclo de planejamento operacional (resumo geral da sequência)

Ocorrência do evento (emergência ou situação crítica)

Notificações

1. Avaliação (dimensionamento) e ações iniciais de resposta seguindo procedimentos operacionais padronizados;
2. Instalação do SCO;
3. Assunção do comando através da rede rádio;
4. Instalação do posto de comando;
5. Instalação da área de espera/estacionamento e indicação do encarregado da mesma;
6. Coleta de informações e elaboração do plano de ação inicial;
7. Estabelecimento dos objetivos e prioridades a partir da situação e recursos disponíveis para um determinado período operacional;
8. Execução do plano e continuação da coleta de informações;
9. Verificação da necessidade da implementação de novas funções (staff de assessoria e staff principal);
10. Solicitação ou dispensa de recursos adicionais;
11. Controle da operação no posto de comando (PC) e preparação para reunião de avaliação e planejamento do novo período operacional;
12. Registro das informações no formulário padronizado SCO 201;
13. Transferência do comando ou instalação do comando unificado;
14. Realização da reunião de avaliação e planejamento do novo período operacional;
15. Execução do plano e reinício do ciclo de planejamento até a desmobilização.



CICLO DE PLANEJAMENTO OPERACIONAL

CAPÍTULO 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1 Estrutura Organizacional Básica do SCO

A estrutura organizacional básico do SCO é composta de três partes principais, a saber: o **comando** (que poderá ser único ou unificado); o **staff/assessoria de comando** (composto pelas funções de segurança, ligações, informações ao público e secretaria) e o **staff geral/principal** (composto pelas seções de operações, planejamento, logística e administração/finanças).

4.2 Comando da Operação

4.2.1 Função comando

O **comando** é o responsável pela operação como um todo. Cabe a ele instalar o SCO, avaliar a situação, designar instalações e áreas, estruturar o organograma, definir objetivos e prioridades, desenvolver um plano de ação e coordenar todas as atividades administrativas (planejamento, organização, direção e controle) da operação. O comando é apoiado por uma estrutura de assessoria (staff de comando) que supre necessidades de segurança, ligações, informações ao público e secretaria.

Lista de checagem das principais atribuições do comando:

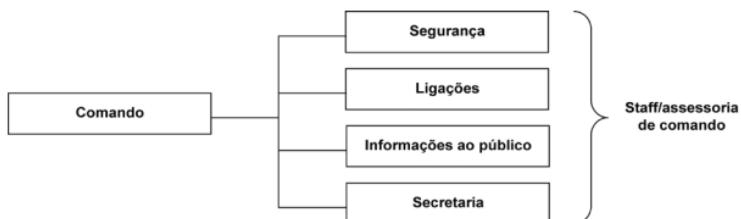
- () instalar o SCO;
- () designar um posto de comando e uma área de espera/estacionamento;
- () buscar informações, avaliar a situação como um todo e suas prioridades;
- () determinar objetivos estratégicos e táticos;

- () desenvolver um plano de ação;
- () implementar uma estrutura organizacional adequada;
- () mobilizar e gerenciar os recursos disponíveis;
- () coordenar as atividades como um todo;
- () garantir a segurança;
- () coordenar atividades com órgãos externos de apoio e cooperação;
- () divulgar informações junto à mídia;
- () registrar as informações da operação em formulários padronizados.

4.3 Staff/Assessoria de Comando

O staff/assessoria de comando é responsável por algumas atribuições diretas do comando.

Seguindo a lógica contingencial do SCO, num primeiro momento as atribuições peculiares desse staff pessoal são desempenhadas pelo próprio comando, no entanto, quando se tornam necessárias essas assessorias vão sendo gradativamente ativadas, de forma a evitar que o comando acabe sobre carregado.



Estrutura organizacional do staff/assessoria de comando/SCO.

4.3.1 Função segurança

O coordenador de segurança faz parte do staff/assessoria do comando e é o responsável por avaliar e monitorar constantemente condições inseguras de trabalho no local da operação.

Lista de checagem das principais atribuições do segurança:

- () obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- () avaliar os riscos da operação e identificar medidas de segurança;
- () recomendar medidas para o gerenciamento dos riscos relacionados à operação;
- () monitorar a segurança das pessoas envolvidas na operação;
- () estabelecer medidas preventivas com vistas a redução do risco;
- () informar ao comando, medidas de segurança específicas para as pessoas que acessam as zonas de trabalho da operação;
- () interromper, de imediato, qualquer ato ou condição insegura;
- () registrar as situações inseguras constatadas;
- () participar da elaboração do plano de ação sugerindo medidas de segurança.

4.3.2 Função ligações

O coordenador de ligações faz parte do staff/assessoria do comando e é o responsável pelo enlace (contatos externos) com os representantes dos

organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação, especialmente aqueles que não estão no posto de comando e autoridades políticas.

Lista de checagem das principais atribuições do ligações:

- () obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- () estabelecer um ponto de contato para os organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação;
- () identificar um representante (pessoa de contato) de cada organismo envolvido;
- () atender às solicitações do comando estabelecendo os contatos externos necessários;
- () monitorar as operações como um todo para identificar possíveis conflitos ou problemas no relacionamento entre os organismos envolvidos;
- () manter um registro dos organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação e seus respectivos contatos (telefone, celular, email).

4.3.3 Função informação ao público:

O coordenador de informações ao público faz parte do staff/assessoria do comando e é o responsável pela formulação e divulgação de informações sobre a situação crítica e a operação para a mídia.

Lista de checagem das principais atribuições do informação ao público:

- () obter informações sobre a emergência ou situação

- crítica e o SCO;
- () produzir informes sobre a situação crítica e a operação, tão logo quanto possível;
- () estabelecer locais e horários para a divulgação de informações;
- () assumir pessoalmente ou identificar alguém preparado para ser o porta-voz da operação (pessoa que fala sobre o evento na mídia);
- () estabelecer contatos regulares com a mídia para fins de dissimilação de informações;
- () observar as restrições para a divulgação de informações estabelecidas pelo comando da operação;
- () obter a aprovação dos informes antes de divulgados na mídia;
- () organizar coletivas e intermediar o contato do comando com integrantes da imprensa em geral;
- () controlar o acesso de integrantes da mídia na área de operações.

4.3.4 Função secretário:

O coordenador da secretaria faz parte do staff/assessoria do comando e é o responsável pelas tarefas administrativas do comando.

Lista de checagem das principais atribuições do secretário:

- () obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- () organizar as dependências do posto de comando, providenciando serviços de apoio (água, café, lanches) e

limpeza;

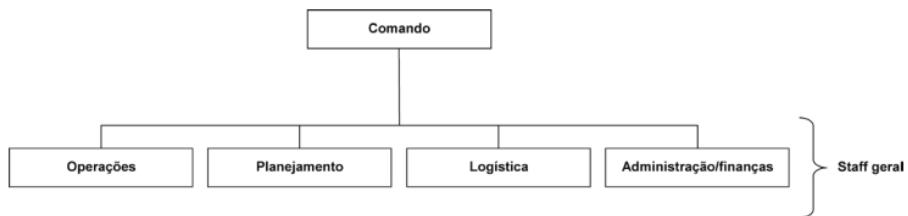
() preparar reuniões de trabalho;

() registrar as decisões das reuniões de trabalho;

() resolver problemas relativos ao funcionamento do posto de comando.

4.4 Staff Geral/Principal de Comando

O staff geral/principal de comando é constituído pelas seções de operações, planejamento, logística e administração/finanças.



Estrutura organizacional do staff geral/principal de comando/SCO.

4.4.1 Seção operações:

O chefe da **seção de operações** conduz as atividades operacionais no nível tático, executando o plano de ação do comando. Sob sua responsabilidade encontram-se o encarregado da área de espera/estacionamento e os demais coordenadores dos setores operacionais (bombeiro, polícia, saúde, produtos perigosos, abrigos, operações aéreas, etc.) que se fizerem necessários.

Lista de checagem das principais atribuições do operações:

() obter informações sobre a emergência ou situação

crítica e o SCO;

- () participar da elaboração do plano de ação;
- () dar ciência do plano de ação aos integrantes das seções operacionais;
- () supervisionar as operações como um todo;
- () avaliar a necessidade de recursos adicionais e, caso sejam necessários, solicitá-los ao encarregado da área de espera;
- () dispensar, se necessário, recursos em operação, reencaminhando-os à área de espera;
- () organizar os recursos operacionais disponíveis em seções (apoio especializado) e/ou setores (áreas geográficas);
- () manter o comando informado sobre o andamento das operações como um todo.

O SCO recomenda que o chefe de operações, na qualidade de responsável pela supervisão do plano de ação no nível tático, instale algumas seções ou setores padronizados para facilitar seus trabalhos, das quais destacam-se a área de espera/estacionamento e as seções e setores operacionais.

4.4.2 Área de espera/estacionamento

O encarregado da área de espera/estacionamento controla o local onde os recursos mobilizados irão chegar e ficar a espera de emprego na operação. Cabe a ele fazer o cadastramento de todos os recursos que integram o SCO.

Lista de checagem das principais atribuições do encarregado da área de espera:

- () obter, junto ao coordenador de operações, informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- () delimitar e sinalizar adequadamente a área de espera;
- () cadastrar os recursos mobilizados que chegam ao local da emergência ou situação crítica;
- () prestar orientações iniciais sobre a emergência ou situação crítica ao pessoal que chega na área de espera/estacionamento;
- () orientar pessoas sem treinamento em SCO com as informações mínimas para que possam integrar-se ao sistema em operação;
- () controlar a situação dos recursos, registrando as informações em formulários próprios e repassando-as continuamente ao coordenador de operações;
- () designar recursos disponíveis conforme solicitado;
- () estruturar equipes de intervenção (combinação de recursos iguais) ou forças-tarefa (combinação de recursos diferentes) combinando recursos disponíveis conforme a necessidade do coordenador de operações.

4.4.3 Seções operacionais e setores operacionais

Os responsáveis pelas **seções operacionais** controlam os seus recursos disponíveis usando como critério a afinidade das atividades ou os objetivos de ação tática, sendo ativados pelo coordenador de operações, de acordo com o plano de ação.

Os responsáveis pelas **setores operacionais** controlam os seus recursos disponíveis usando como critério a divisão geográfica, sendo igualmente ativados pelo coordenador de operações, de acordo com o plano de ação.

Lista de checagem das principais atribuições dos responsáveis pelas seções e setores operacionais

Embora diferentes seções e setores operacionais tenham aspectos peculiares de acordo com a atividade a ser desenvolvida, há algumas atribuições comuns a todas elas, a saber:

- () obter, junto ao coordenador de operações, informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- () participar, quando acionado pelo coordenador de operações, das reuniões de planejamento da operação;
- () rever os objetivos específicos de sua seção ou setor e desenvolver com os integrantes de suas equipes alternativas para realizar as tarefas necessárias ao cumprimento da missão;
- () resolver problemas logísticos identificados pelos integrantes de sua seção ou setor;
- () manter o coordenador de operações informado sobre o andamento das operações e relatar qualquer modificação importante no plano de ação (progressos ou dificuldades), qualquer necessidade adicional de recursos, a possibilidade da liberação de recursos, situações de risco ou outros problemas significativos.

4.4.4 Seção planejamento:

O chefe da **seção de planejamento** prepara e documenta o plano de ação para alcançar os objetivos e prioridades estabelecidas pelo comando, coleta e avalia informações, mantém um registro dos recursos e da emergência ou situação crítica como um todo. Sob sua responsabilidade encontram-se os líderes das unidades de situação, recursos, documentação e mobilização/desmobilização ou outros especialistas que se fizerem necessários.

Lista de checagem das principais atribuições do planejamento

- () obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- () ativar e supervisionar unidades e seções específicas conforme a necessidade;
- () obter, reunir, registrar, julgar, processar e compartilhar informações;
- () participar da elaboração, acompanhamento e atualização do plano de ação,
- () elaborar relatórios informando a situação e suas futuras tendências;
- () monitorar o conjunto de recursos mobilizados na cena, incluindo aqueles que estão na área de espera, em operação ou nas bases de apoio;
- () documentar o evento, produzindo os devidos expedientes necessários;
- () planejar e implementar a desmobilização dos recursos;
- () coordenar a participação de especialistas e

colaboradores;

() ativar e supervisionar as unidades que se fizerem necessárias.



Estrutura organizacional sugerida para a seção de planejamento/SCO.

O SCO recomenda que o chefe de planejamento, na qualidade de responsável pela preparação e documentação do plano de ação, instale algumas unidades padronizadas para facilitar seus trabalhos, das quais destacam-se as unidades de situação, recursos, documentação, mobilização/desmobilização e especialistas.

A **unidade de situação** acompanha a evolução da emergência ou situação crítica, analisando o seu desenvolvimento e mantendo quadros de acompanhamento da situação. Além do líder, a unidade de situação pode ter encarregados da manutenção dos quadros de situação, observadores de campo e outros especialistas, conforme as necessidades do evento.

A **unidade de recursos** registra e monitora os recursos operacionais envolvidos na operação,

principalmente quando houver mais de um local de cadastro.

A **unidade de documentação** é a responsável por toda a parte escrita do plano de ação, mas também registra, controla e arquiva documentos importantes para o evento e a operação como um todo.

A **unidade de mobilização/desmobilização** é responsável pela solicitação ou dispensa dos recursos necessários à operação. Cabe a ela organizar os recursos de forma segura e equilibrada, evitando tanto os desperdícios (mobilizar recursos em excesso) quanto o sub-dimensionamento das necessidades (tardar a mobilização ou desmobilização de recursos).

A **unidade de especialistas** serve para reunir pessoas com conhecimentos especializados que cooperam em situações especiais e atendem necessidades diferenciadas no planejamento da operação.

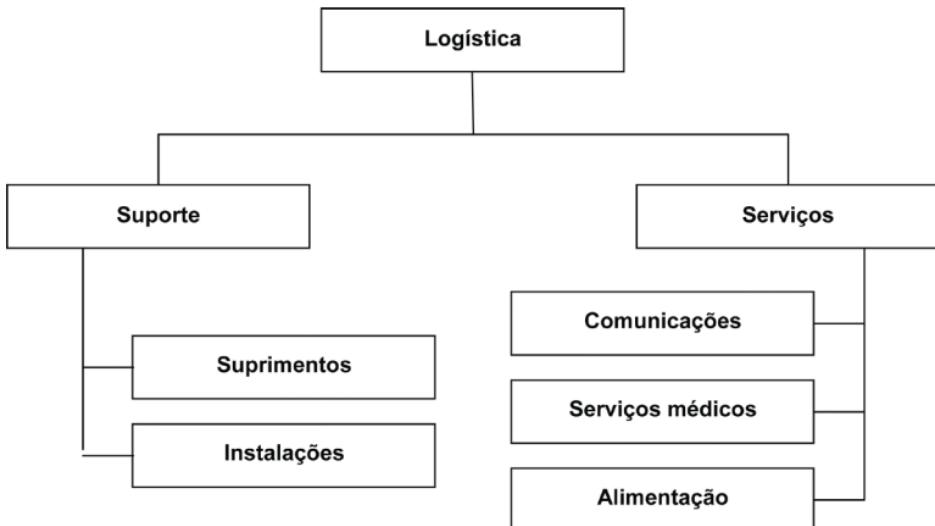
4.4.5 Seção logística:

O chefe da **seção de logística** fornece suporte, recursos e outros serviços necessários ao alcance dos objetivos e prioridades da operação como um todo. Sob sua responsabilidade encontram-se os líderes das unidades de suporte (normalmente atuam com suprimentos e instalações) e serviços (comunicações, alimentação, serviços médicos) que se fizerem necessários.

Lista de checagem das principais atribuições do logística

() obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

- () planejar a organização da logística do SCO, ativando e supervisionando unidades e seções específicas conforme a necessidade;
- () gerenciar as atividades de suporte da operação (materiais, suprimentos e instalações);
- () gerenciar as atividades de serviços da operação (comunicações, alimentação, serviços médicos);
- () supervisionar as atividades de suporte e serviços;
- () manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos logísticos da operação.



Estrutura organizacional sugerida para a seção de logística/SCO.

O SCO recomenda que o chefe de logística instale algumas unidades padronizadas para facilitar seus trabalhos, das quais destacam-se as unidades de suporte e a unidade de serviços.

Os líderes da **unidade de suporte** providenciam e distribuem suporte material para as operações e as

instalações ativadas, por meio de seções de suprimentos (requisição, recepção e equipamentos/ferramentas) e seções de instalações (vigilância, bases, campos e posto de comando).

Os líderes da **unidade de serviço** prestam serviços para os integrantes da operação por meio de seções de comunicações, serviços médicos e alimentação.

4.4.6 Seção administração/finanças:

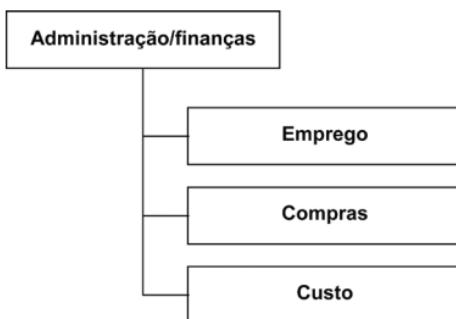
O chefe da seção de **administração/finanças** controla e monitora os custos relacionados a operação como um todo, providenciando o controle de emprego de pessoal, horas trabalhadas para fins de indenização, compras (orçamentos, contratos, pagamentos) e custos. Sob sua responsabilidade encontram-se os líderes das unidades de emprego, compras, indenizações e custos, ou outras que se fizerem necessárias.

Lista de checagem das principais atribuições do administração/finanças

- () obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- () planejar a organização da administração do SCO, ativando e supervisionando unidades e seções específicas conforme a necessidade;
- () realizar o controle de horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregados para fins de pagamento;
- () providenciar orçamentos, contratos, pagamentos que se fizerem necessárias;
- () controlar e registrar os custos da operação como um

todo;

() manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos administrativos e financeiros da operação.



Estrutura organizacional sugerida para a seção de administração/finanças/SCO.

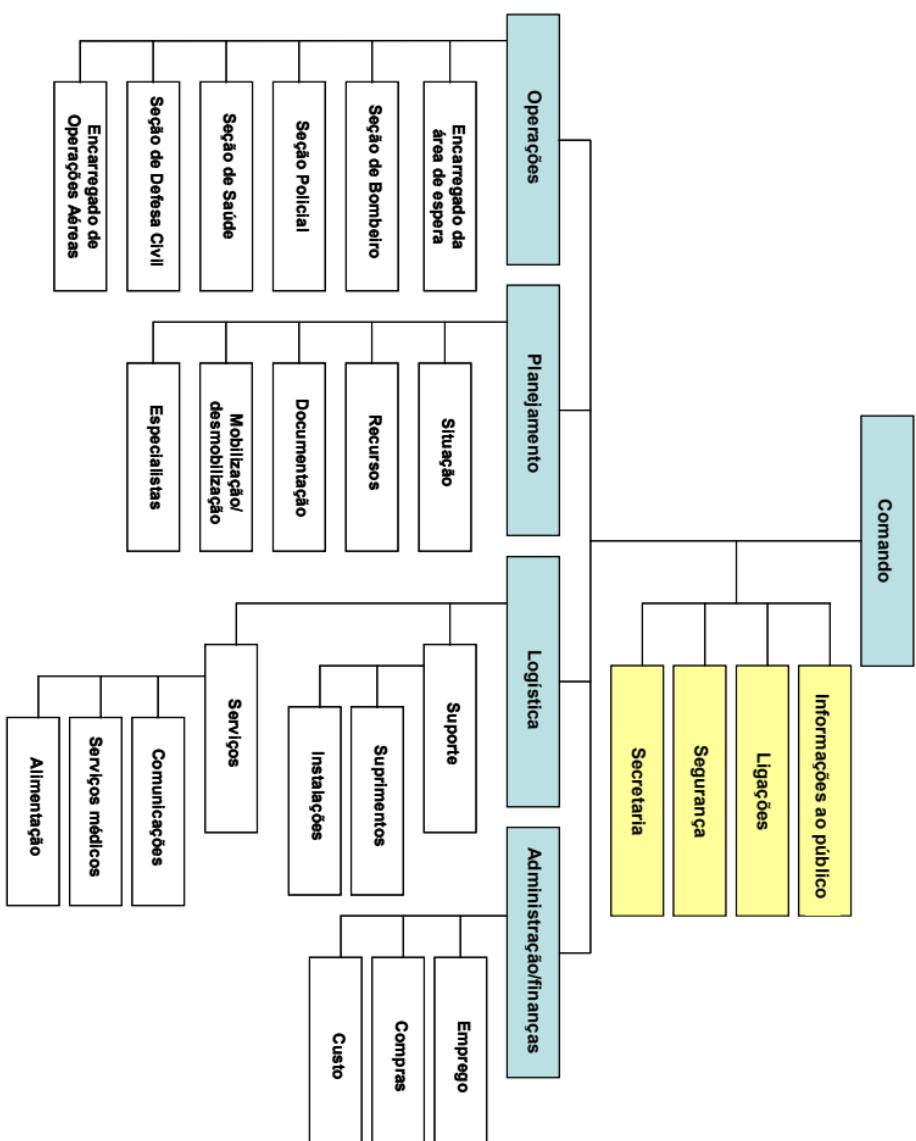
O SCO recomenda que o chefe de administração/finanças instale algumas unidades padronizadas para facilitar seus trabalhos, das quais destacam-se as unidades de emprego, compras, indenizações e custo.

Os líderes da **unidade de emprego** providenciam controlo as horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregado na operação para fins de pagamento, hora extra e adicional noturno, diárias no caso de deslocamento, além de indenizações por mortes ou lesões de trabalho.

Os líderes da **unidade de compras** efetuam os procedimentos legais para a compra ou contratação de bens e serviços (orçamentos, contratos, pagamentos) tanto para o pessoal empregado na operação como também para a população afetada pela emergência ou situação crítica.

Os líderes da **unidade de custos** controlam os gastos da operação, a fim de determinar o custo da mesma e identificar a necessidade de recursos financeiros adicionais.

4.5 Estrutura Organizacional Padrão do SCO:



Estrutura organizacional padrão sugerida para o SCO

CAPÍTULO 5 - INSTALAÇÕES E ÁREAS

PADRONIZADAS DO SCO

5.1 Instalações padronizadas

O uso de instalações padronizadas é uma das características básicas do SCO e representa um instrumento importante para a organização do espaço físico do cenário de uma emergência ou situação crítica.

As 6 (seis) principais instalações padronizadas recomendadas pelo SCO são: posto de comando (PC), base de apoio, acampamento, centro de informações ao público, helibases e helipontos.

As instalações são determinadas pelo comando da operação em função das necessidades e complexidade da situação crítica. Com exceção do posto de comando (que deve ser instalado em todas as operações), somente devem ser ativadas aquelas instalações e áreas que se fizerem realmente necessárias, evitando desperdício de tempo e recursos.

5.1.1 Posto de Comando

O posto de comando é o local onde são desenvolvidas as atividades de comando da operação. Sua instalação deve ocorrer logo após a ativação do SCO.

A simbologia utilizada para indicar o posto de comando é representada por um retângulo de cor laranja com as letras PC em cor preta no centro.



Simbologia do posto de comando (PC) do SCO.

Algumas dicas importante que devem ser consideradas na instalação de um posto de comando são:

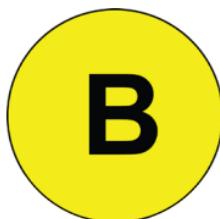
- ✓ Quanto à segurança, o PC deve ser posicionado em um local seguro, preferencialmente silencioso e protegido das intempéries;
- ✓ Quanto ao posicionamento, é desejável que o PC permita uma boa visualização da situação crítica e das operações mais importantes, sem no entanto comprometer sua segurança;
- ✓ Quanto à identificação, é igualmente desejável que o PC seja instalado em local de fácil acesso e visualização por parte dos integrantes da operação;
- ✓ Quanto à capacidade de ampliação, é importante que o PC possa expandir-se para abrigar mais pessoal, novas funções e ocupar maiores espaços;
- ✓ Finalmente, em operações mais prolongadas que exigem vários dias de trabalho continuado, é recomendável que o PC tenha acomodações ampliadas para a realização de reuniões, área de descanso, ambientes para preparação de alimentos e refeitório.

5.1.2 Bases ou bases de apoio

As bases de apoio são os locais onde são desenvolvidas as atividades logísticas, que incluem abastecimento e manutenção de veículos, reparo e substituição de equipamentos e materiais, estoque de suprimentos, etc.

As bases são instaladas somente em eventos mais complexos que exigem maior aporte logístico ou durante operações mais prolongadas.

A simbologia utilizada para indicar uma base de apoio é representada por um círculo de cor amarela com a letra B em cor preta no centro.



Simbologia de uma base de apoio do SCO.

Algumas dicas importante que devem ser consideradas na instalação de uma base de apoio são:

- ✓ Quanto à segurança, a base deve ser posicionada em um local seguro na zona de suporte (área fria) da operação;
- ✓ Quanto ao posicionamento, é desejável que a base seja posicionada numa distância equilibrada (nem perto demais, nem longe demais) de forma que sua operacionalização não interfira nos trabalhos da área quente, nem comprometa a mobilidade dos recursos necessários à operação;

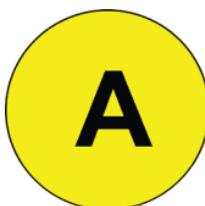
- ✓ Quanto à identificação, é igualmente desejável que a base seja instalada em local de fácil acesso e localização por parte daqueles que necessitem dispor ou requisitar recursos para a operação;
- ✓ Quanto à capacidade de ampliação, é importante que as bases possam expandir-se e ocupar espaços maiores quando necessário;
- ✓ Finalmente, os responsáveis pelas bases devem prever vigilância continuada para proteção e segurança patrimonial dos equipamentos e materiais armazenados.

5.1.3 Acampamento

Os acampamentos, também chamados de campos, são os locais de apoio dos recursos humanos da operação, ou seja, o local onde as pessoas conseguem alojamento, alimentação, atendimento médico, assistência psicológica, área para banho, etc.

Os acampamentos são instalados somente em eventos mais prolongados ou naquelas situações em que a natureza do evento exige o deslocamento de recursos operacionais a partir de áreas mais distantes.

A simbologia utilizada para indicar um acampamento é representada por um círculo de cor amarela com a letra A em cor preta no centro.



Simbologia de um acampamento do SCO.

Algumas dicas importante que devem ser consideradas na instalação de um acampamento são:

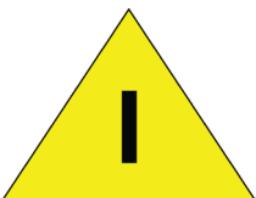
- ✓ Quanto à segurança, o acampamento deve ser posicionado em um local seguro na zona de suporte (área fria) da operação;
- ✓ Quanto ao posicionamento, é desejável que o acampamento seja posicionado numa distância equilibrada (nem perto demais, nem longe demais) de forma que sua operacionalização não interfira nos trabalhos da área quente, nem exija deslocamentos muito distantes no início e no fim de cada período operacional;
- ✓ Quanto à identificação, é igualmente desejável que o acampamento seja instalado em local de fácil acesso e localização por parte das equipes que para eles se deslocam ao fim de cada período operacional;
- ✓ Quanto à capacidade de ampliação, é importante que os acampamentos possam expandir-se e ocupar espaços maiores quando necessário, ou mesmo, que possam ser posicionados em locais diferentes (mais de um acampamento);
- ✓ Finalmente, os responsáveis pelos acampamentos devem prever vigilância continuada para proteção e segurança patrimonial dos equipamentos e materiais da operação, bem como, para os bens pessoais das equipes hospedadas.

5.1.4 Centro de informação ao público

Os centros de informação pública são os locais onde são desenvolvidas as atividades de atendimento à mídia.

Esse centro somente é instalado quando a situação crítica gera uma expectativa de presença significativa de profissionais da imprensa ou ainda nos casos em que existe uma necessidade de produção e disseminação de informações sobre a operação ou o evento.

A simbologia utilizada para indicar um centro de informação pública é representada por um triângulo de cor amarela com a letra I em cor preta no centro.



Simbologia de um centro de informação ao público do SCO.

Algumas dicas importantes que devem ser consideradas na instalação de um centro de informação ao público são:

- ✓ Quanto à segurança, o centro de informação pública deve ser posicionado em um local seguro na zona de suporte (área fria) da operação;
- ✓ Quanto ao posicionamento, é desejável que o centro de informação pública seja posicionado numa distância equilibrada (nem perto demais, nem longe demais do PC) de forma que o comando e sua equipe de colaboradores tenham

garantida sua privacidade, mas também as equipes de mídia possam ter acesso facilitado às informações;

- ✓ Quanto à identificação, é igualmente desejável que o centro de informação pública seja instalado em local de fácil acesso e localização por parte das equipes de mídia;
- ✓ Quanto a sua estrutura física, embora em eventos maiores seja desejável o uso de uma edificação com facilidades de energia elétrica, comunicações, sala de reuniões para entrevistas coletivas, etc., o centro de informações ao público pode ser simplesmente um local designado e demarcado no terreno;
- ✓ Quanto à capacidade de ampliação, é importante que os centros de informação ao público possam expandir-se e ocupar espaços maiores quando necessário;
- ✓ Finalmente, os responsáveis pelos centros de informação ao público devem prever vigilância continuada para proteção e segurança patrimonial dos equipamentos e materiais existentes.

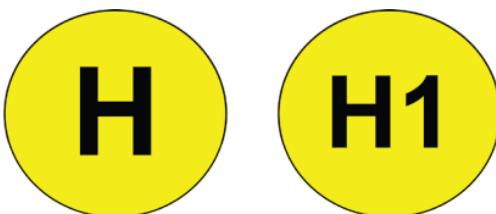
5.1.5 Helibases e helipontos

Helibases são locais onde são desenvolvidas as atividades de suporte às operações aéreas, tais como estacionamento, abastecimento e manutenção de aeronaves. Já os helipontos são locais destinados somente ao embarque e desembarque de pessoal e equipamentos

em aeronaves, sem uma estrutura de suporte específica.

As helibases somente são instaladas em eventos mais prolongados ou quando a distância entre o incidente e o aeródromo/heliporto mais próximo for prejudicial para a autonomia e agilidade das operações. Já os helipontos são instalados de acordo com as necessidades operacionais da operação.

A simbologia utilizada para indicar uma helibase é representada por um círculo de cor amarela com a letra H em cor preta no centro. A simbologia utilizada para indicar um heliponto é também representada por um círculo de cor amarela com a letra H acrescida de um numeral indicativo, ambos em cor preta no centro do círculo.



Simbologias de uma helibase e de um heliponto do SCO.

Algumas dicas importantes que devem ser consideradas na instalação de helibases e helipontos são:

- ✓ As helibases e os helipontos deverão adotar normas específicas de segurança em função dos riscos decorrentes das operações aéreas;
- ✓ Os responsáveis pelas helibases devem prever vigilância continuada para proteção e segurança patrimonial das aeronaves, equipamentos e materiais distribuídos, bem como, para os

bens pessoais das equipes de pilotos e demais envolvidos.

5.2 Áreas padronizadas

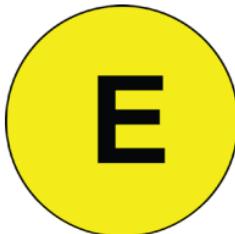
O emprego de áreas de atendimento padronizadas também é uma das características básicas do SCO que melhora a qualidade das operações e poupa tempo, diminuindo as dificuldades iniciais de organização de uma operação de resposta. As duas principais áreas padronizadas recomendadas pelo SCO são: área de espera e área de concentração de vítimas.

5.2.1 Área de espera

A área de espera, também chamada de estacionamento, é o local delimitado e identificado onde os recursos operacionais são recepcionados, cadastrados e permanecem disponíveis até seu emprego.

A área de espera deve ser instalada logo depois de identificada a necessidade da mobilização de uma quantidade maior de recursos operacionais. Para facilitar o processo de controle, os recursos operacionais devem ser anotados pelo encarregado da área de espera, preferencialmente em formulários padronizados.

A simbologia utilizada para indicar uma área de espera é representada por um círculo de cor amarela com a letra E em cor preta no centro do círculo.



Simbologia de uma área de espera do SCO.

Algumas dicas importantes que devem ser consideradas na instalação de uma área de espera são:

- ✓ Quanto à segurança, a área de espera deve ser posicionada em um local seguro na zona de suporte (área fria) da operação;
- ✓ Quanto ao posicionamento, desde que não comprometa a segurança, é desejável que a área de espera seja posicionada o mais próximo do local da emergência de forma a evitar perda de tempo no emprego dos recursos operacionais mobilizados e disponíveis;
- ✓ Quanto à visualização, é igualmente desejável que a área de espera seja instalada em local de fácil acesso tanto para aqueles que chegam no local da emergência, como também para seu pronto emprego na operação. É fundamental que essa área seja facilmente identificada pelas pessoas que chegam na situação crítica e garanta que nenhum recurso seja perdido ou não cadastrado;
- ✓ Quanto à capacidade de ampliação, é importante que a área de espera possa expandir-se e ocupar ambientes maiores quando necessário;

- ✓ Em eventos mais prolongados, é recomendável que a área de espera estruture espaços de apoio para descanso, alimentação, realização de reuniões, registro de dados, etc.;
- ✓ Finalmente, os responsáveis pela área de espera devem prever vigilância continuada para proteção e segurança patrimonial dos equipamentos e materiais nela abrigados.

5.2.2 Área de concentração de vítimas

A área de concentração de vítimas é o local onde os vitimados pela situação crítica são reunidos, triados e recebem atendimento inicial até serem transportadas para estabelecimentos hospitalares.

Sempre que há um elevado número de vítimas na cena da emergência é quase impossível cuidar de todos ao mesmo tempo, assim a triagem é usada para auxiliar na identificação das vítimas que necessitam de cuidados imediatos.

A área de concentração de vítimas deve ser instalada logo depois de identificada a existência de múltiplas vítimas na cena de emergência.

A simbologia utilizada para indicar uma área de concentração de vítimas é representada por um círculo de cor amarela com as letras ACV em cor preta no centro do círculo.



Simbologia de uma área de concentração de vítimas do SCO.

Algumas dicas importante que devem ser consideradas na instalação de uma área de concentração de vítimas são:

- ✓ Quanto à segurança, a área de concentração de vítimas deve ser posicionada em um local seguro na zona de suporte (área fria) da operação;
- ✓ Quanto ao posicionamento, desde que não comprometa a segurança, é desejável que a área de concentração de vítimas seja posicionada o mais próximo do local da emergência de forma a facilitar a triagem, o tratamento e o início do transporte das vítimas para unidades hospitalares adequadas;
- ✓ Quanto à visualização, é igualmente desejável que a área de concentração de vítimas seja instalada em local de fácil acesso e identificação para os integrantes das unidades que prestarão socorro aos vitimados, bem como, para aqueles que atuarem no deslocamento das vítimas até as unidades hospitalares;
- ✓ Quanto à capacidade de ampliação, é importante que a área de concentração de vítimas possa expandir-se e ocupar ambientes maiores quando tal situação se fizer necessária;

- ✓ Quanto à lógica de atendimento, a organização da área de concentração de vítimas deve permitir um fluxo acelerado, mas seguro, para as equipes e veículos de emergência responsáveis pela triagem, estabilização e remoção dos feridos até as unidades hospitalares, preferencialmente com acessos e rotas diferenciadas de entrada e saída na ACV;
- ✓ Finalmente, os responsáveis pela área de concentração de vítimas devem prever vigilância e isolamento para proteção patrimonial dos equipamentos, materiais e bens pessoais das vítimas, bem como, para evitar o acesso de pessoas (parentes das vítimas, curiosos, etc.) estranhas à operação.

5.3 O emprego de zonas de trabalho em situações críticas

O SCO recomenda a organização da área envolvida em uma situação crítica em diferentes zonas de trabalho, de acordo com o tipo de emergência, a natureza das tarefas a serem realizadas e o risco presente no cenário em questão.

A divisão da área de atuação em diferentes zonas de trabalho facilita a coordenação das operações e o controle dos recursos operacionais, além de servir para aumentar a segurança das operações.

As zonas de trabalho devem ser divididas em três áreas distintas: área quente (local de maior risco com acesso restrito), área morna (local intermediário não

totalmente seguro com acesso e circulação igualmente restritos) e área fria (local seguro que abriga as instalações e recursos que darão suporte à operação).

As zonas de trabalho devem ser delimitadas com fitas coloridas, e, se possível, também mapeadas. Todas essas áreas fazem parte do teatro de operações e são delimitadas por acessos e corredores que servem para melhor controlar a situação como um todo. A dimensão das zonas e os pontos de controle de acesso devem ser do conhecimento de todos os envolvidos na operação.

5.3.1 Área quente

A área quente é o local onde se produziram mais intensamente os efeitos do fenômeno causador da emergência ou situação crítica. É nessa área que serão desenvolvidas as operações de maior risco e complexidade.

A área quente é considerada uma zona de exclusão que deve ser delimitada pela chamada linha quente.

O principal objetivo de estabelecer uma área quente no espaço das operações é restringir o acesso de pessoas no local e minimizar os riscos da situação crítica, prevenindo novos acidentes.

5.3.2 Área morna

A área morna é uma localidade intermediária entre a área quente (de maior risco) e a área fria (totalmente segura). Na área morna o acesso e a circulação ainda são restritos, mas as condições de risco não são tão altas,

propiciando uma área onde os profissionais envolvidos possam repassar orientações, trocar equipamentos e materiais, fazer verificações de segurança e passar por procedimentos de descontaminação, ao sair ou mesmo antes de entrar propriamente na área quente. Por isso, toda a entrada ou saída da área quente deverá ser realizada nesse ponto.

5.3.3 Área fria

A área fria é o local que abriga as instalações e os recursos que darão suporte às atividades da operação como um todo. Ela é considerada uma área segura. Apesar da circulação ser livre na área fria ou área de suporte, devem ser providenciados procedimentos de segurança para restringir a circulação e o acesso a cercas instalações de apoio da operação, tais como, o posto de comando, a área de espera, as bases de apoio, e outras que o comando julgar necessárias.

GLOSSÁRIO DE TERMOS

Este glossário contém algumas definições de termos frequentemente utilizados nos documentos sobre SCO, bem como, expressões não definidas no corpo deste guia de bolso.

Acampamento - Também chamado de campo, refere-se ao local de apoio dos recursos humanos da operação, o local onde as pessoas conseguem alojamento, alimentação, atendimento médico, assistência psicológica, área para banho, etc. A simbologia utilizada para indicar um acampamento é representada por um círculo de cor amarela com a letra A em cor preta no centro.

Acidente com Múltiplas Vítimas - Qualquer emergência que envolva muitas vítimas e sobrecarregue as unidades de socorro.

Amplitude de Controle - Também chamada de amplitude administrativa, se refere ao número ideal de pessoas que um superior pode supervisionar pessoalmente, de maneira eficiente e eficaz.

Área de Concentração de Vítimas - Local onde os vitimados pela situação crítica são reunidos, triados e recebem atendimento inicial até serem transportadas para estabelecimentos hospitalares. A simbologia utilizada para indicar uma área de concentração de vítimas é representada por um círculo de cor amarela com as letras ACV em cor preta no centro do círculo.

Área de Espera - Também chamada de estacionamento, é o local delimitado e identificado onde os recursos operacionais são recepcionados, cadastrados e

permanecem disponíveis até seu emprego. A simbologia utilizada para indicar uma área de espera é representada por um círculo de cor amarela com a letra E em cor preta no centro do círculo.

Ações de Resposta - Conjunto de ações que visam socorrer e auxiliar as pessoas em situação de risco, reduzir danos e prejuízos e garantir o funcionamento dos sistemas essenciais de uma determinada comunidade.

Ações Iniciais - Ações executadas pelos primeiros recursos operacionais envolvidos na operação de resposta com capacidade para agir.

Área Quente-Local onde se produziram mais intensamente os efeitos do fenômeno causador da emergência ou situação crítica. É nessa área que serão desenvolvidas as operações de maior risco e complexidade.

Área Morna - Localidade intermediária entre a área quente (de maior risco) e a área fria (totalmente segura). Neste ponto, o acesso e a circulação ainda são restritos, mas as condições de risco não são tão altas, propiciando uma área onde os profissionais envolvidos possam repassar orientações, trocar equipamentos e materiais, fazer verificações de segurança e passar por procedimentos de descontaminação ao sair, ou antes de entrar propriamente na área quente.

Área Fria - Local que abriga as instalações e os recursos que darão suporte às atividades da operação como um todo. Ela é considerada uma área segura.

Base - Também chamada de base de apoio, é o local onde são desenvolvidas as atividades logísticas, que incluem abastecimento e manutenção de veículos, reparo e substituição de equipamentos e materiais, estoque de

suprimentos, etc. A simbologia utilizada para indicar uma base é representada por um círculo de cor amarela com a letra B em cor preta no centro.

Boas práticas - resultado de ideias, preferencialmente inovadoras, que servem para solucionar problemas num determinado contexto.

Cadeia de Comando - Linha ininterrupta de autoridade que liga as pessoas dentro do SCO. Essa linha representa o caminho por onde fluem as ordens, orientações e informações entre os diferentes níveis organizacionais.

Comando Único - Situação na qual apenas uma pessoa, representando sua organização, assume formalmente o comando da operação como um todo, sendo o responsável pelo gerenciamento de todas as atividades relativas a situação crítica.

Comando Unificado - Situação na qual é usada uma abordagem mais cooperativa, na qual representantes das diferentes organizações envolvidas na resposta a situação crítica atuam em conjunto, a partir do estabelecimento de objetivos e prioridades comuns.

Cadastro de recursos - Processo através do qual todos os recursos operacionais mobilizados (independente da organização a quem pertencem) devem ser cadastrados e receber designações de acordo com o Plano de Ação.

Centro de Informação ao Público - Local onde são desenvolvidas as atividades de atendimento à mídia. A simbologia utilizada para indicar um centro de informação pública é representada por um triângulo de cor amarela com a letra I em cor preta no centro.

Chefe da Seção de Operações - Cabe ao responsável pela função operações: conduzir as atividades operacionais

no nível tático, executando o plano de ação do comando.

Chefe da Seção de Planejamento - Cabe ao responsável pela função planejamento: preparar e documentar o plano de ação de acordo com os objetivos e prioridades estabelecidas pelo comando, coletar e avaliar informações e registrar os recursos da operação como um todo.

Chefe da Seção de Logística - Cabe ao responsável pela função logística: fornecer suporte, recursos e outros serviços necessários ao alcance dos objetivos e prioridades da operação como um todo.

Chefe da Seção de Administração/Finanças - Cabe ao responsável pela função administração/finanças: controlar e monitorar os custos relacionados a operação como um todo, providenciando o controle de emprego de pessoal, horas trabalhadas para fins de indenização, compras (orçamentos, contratos, pagamentos) e custos.

Comando (ação) - Ato de planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de resposta numa emergência ou situação crítica em virtude de uma autoridade legal, própria ou delegada.

Comando (função) - O comando é o responsável pela operação de resposta como um todo. Cabe ao responsável pelo comando da operação: instalar o SCO, avaliar a situação, designar instalações e áreas, estruturar o organograma, definir objetivos e prioridades, desenvolver um plano de ação e coordenar todas as atividades administrativas (planejamento, organização, direção e controle) da operação.

Coordenador de Segurança - Cabe ao responsável pela segurança da operação: avaliar e monitorar constantemente condições inseguras de trabalho no local

da operação.

Coordenador de Ligações - Cabe ao responsável pelos contatos externos da operação: controlar a ligação (contatos externos) com os representantes dos organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação, especialmente autoridades políticas e aqueles que não estão presentes no posto de comando.

Coordenador de Informações ao Público - Cabe ao responsável pela informação ao público da operação: formular e divulgar informações sobre a situação crítica e a operação como um todo para a mídia em geral.

Coordenador da Secretaria - Cabe ao responsável pela secretaria: responsabilizar-se pelas tarefas administrativas do comando.

Desmobilização - Retorno planejado, organizado, controlado e seguro de um recurso operacional à organização a que pertence. O plano de desmobilização deve garantir que todos os recursos operacionais sejam desmobilizados, todos os materiais e equipamentos devolvidos e os formulários devidamente preenchidos.

Dimensionamento - Processo mental de avaliação de todos os fatores de influência numa cena de emergência antes de levar a cabo ações de emprego de pessoal e recursos. Avaliação e interpretação de informações na cena da emergência para determinar ações de controle e fundamentar a tomada de decisão.

Equipe de intervenção - É a combinação de recursos únicos do mesmo tipo agrupados para uma tarefa tática específica, sob a supervisão de um líder ou responsável.

Emergência - Situação que exige uma intervenção imediata de profissionais capacitados com equipamentos

adequados, mas que pode ser atendida pelos recursos normais de resposta, sem a necessidade de ações de gerenciamento ou procedimentos especiais.

Força-tarefa - Qualquer combinação de diferentes recursos únicos constituída para uma tarefa tática específica, sob a supervisão de um líder ou responsável.

Formulário SCO 201 - Documento padronizado que serve para registrar uma série de informações básicas sobre a operação.

Gerenciamento de emergências - também chamado de gerenciamento de desastres é a organização e a gestão dos recursos e responsabilidades para abordar todos os aspectos das emergências, especialmente a preparação, a resposta e os passos iniciais da reabilitação (reconstrução).

Helibase - Local onde são desenvolvidas as atividades de suporte às operações aéreas, tais como estacionamento, abastecimento e manutenção de aeronaves. A simbologia utilizada para indicar uma helibase é representada por um círculo de cor amarela com a letra H em cor preta no centro.

Heliponto - Local destinado somente ao embarque e desembarque de pessoal e equipamentos em aeronaves, sem uma estrutura de suporte específica. A simbologia utilizada para indicar um heliponto é representada por um círculo de cor amarela com a letra H acrescida de um numeral indicativo, ambos em cor preta no centro do círculo.

Instalações Padronizadas - São os espaços físicos (móveis ou fixos) onde um conjunto de atividades pré-determinadas do SCO são desenvolvidas. As instalações

padronizadas recomendadas pelo SCO são: posto de comando (PC), base de apoio, acampamento, centro de informações ao público, helibases e helipontos.

Líder da Unidade de Situação - Responsável que acompanha a evolução da emergência ou situação crítica, analisando o seu desenvolvimento e mantendo quadros de acompanhamento da situação.

Líder da Unidade de Recursos - Responsável que registra e monitora os recursos operacionais envolvidos na operação, principalmente quando houver mais de um local de cadastro.

Líder da Unidade de Documentação - Responsável por toda a parte escrita do plano de ação, que também registra, controla e arquiva documentos importantes da operação como um todo.

Líder da Unidade de Mobilização/Desmobilização - Responsável pela solicitação ou dispensa dos recursos necessários à operação.

Líder da Unidade de Especialistas - Responsável pela reunião de pessoas com conhecimentos especializados que cooperam em situações especiais e atendem necessidades diferenciadas no planejamento da operação.

Líder da Unidade de Suporte - Responsável por providenciar e distribuir suporte material para as operações e as instalações ativadas, por meio de seções de suprimentos (requisição, recepção e equipamentos/ferramentas) e seções de instalações (vigilância, bases, campos e posto de comando).

Líder da Unidade de Serviço - Responsável por prestar serviços para os integrantes da operação por meio de seções de comunicações, serviços médicos e alimentação.

Líder da Unidade de Emprego - Responsável por controlar as horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregado na operação para fins de pagamento, hora extra e adicional noturno, diárias no caso de deslocamento, além de indenizações por mortes ou lesões de trabalho.

Líder da Unidade de Compras - Responsável pelos procedimentos legais para a compra ou contratação de bens e serviços (orçamentos, contratos, pagamentos) tanto para o pessoal empregado na operação como também para a população afetada pela emergência ou situação crítica.

Líder da Unidade de Custos - Responsável pelo controle dos gastos da operação, a fim de determinar o custo da mesma e identificar a necessidade de recursos financeiros adicionais.

Mobilização - Ação de reunir recursos operacionais solicitados através de processos de ativação, deslocamento, posicionamento, cadastramento e disposição com vistas ao gerenciamento de uma emergência ou situação crítica.

Organização colaboradora - Organização que participa direta ou indiretamente da resposta a uma emergência ou situação crítica, porém não integra o comando unificado da operação.

Organização respondedora - Organização que participa diretamente da resposta a uma emergência e faz parte do comando unificado da operação.

Organograma do SCO - O organograma é uma representação visual da estrutura organizacional padronizada do SCO, nele estão representadas as principais funções do staff de assessoria do comando e

do staff geral do SCO.

Período Operacional - Período de tempo estipulado para a execução de um Plano de Ação.

Plano de Ação - Documento escrito que fornece as pessoas e organizações envolvidas no SCO uma ideia geral da situação, dos recursos disponíveis e, especialmente, dos objetivos e prioridades a alcançar num determinado período operacional, otimizando os esforços e gerando sinergia. Na fase inicial da operação, o plano de ação poderá ser apenas verbal.

Plano de Comunicações - Documento que organiza através de diferentes redes de comunicação (comando, tática, administrativa, logística, operações aéreas) quem conversa com quem e como durante toda a operação.

Porta Voz - Pessoa que fala sobre o evento (situação crítica) na mídia. Profissional que recebeu treinamento para assumir a responsabilidade de realizar pronunciamentos públicos de forma apropriada através da mídia.

Posto de Comando - O posto de comando é o local definido e identificado onde são desenvolvidas as atividades de comando (administração) da operação. A simbologia utilizada para indicar o posto de comando é representada por um retângulo de cor laranja com as letras PC em cor preta no centro.

Recurso Único - É o equipamento somado ao seu complemento em pessoal pronto para emprego tático na operação sob a supervisão de um líder ou responsável.

Recurso Logístico - qualquer modalidade de serviço ou suprimento necessário à operação de resposta (exemplo: alimentação, colchões, travesseiros e cobertores, equipamentos de comunicação, etc.)

Recurso Operacional - menor unidade operacional gerenciada, composta pelos equipamentos e seus operadores. Qualquer recurso em condições de pronto emprego operacional (exemplo: um helicóptero com a sua tripulação, uma ambulância com sua equipe de socorro, etc.).

Recurso Operacional Designado - Recurso operacional cadastrado que foi designado para a realização de uma determinada atividade ou tarefa.

Recurso Operacional Disponível - Recurso operacional que após chegar na área de espera e ser cadastrado, permanecendo pronto para emprego imediato.

Recurso Operacional Indisponível - Recurso operacional cadastrado na operação e não disponível para a realização imediata de uma determinada atividade ou tarefa por algum problema ou limitação temporária.

Rede de Comando - rede de comunicação integrante do plano de comunicações que regula as comunicações entre o comando e sua assessoria (staff) de comando e o staff principal (operações, planejamento, logística e administração).

Rede Tática - rede de comunicação integrante do plano de comunicações que regula as comunicações entre as pessoas e equipes subordinadas ao coordenador de operações.

Rede Administrativa - rede de comunicação integrante do plano de comunicações que regula as comunicações não operacionais entre o comando e sua assessoria com órgãos externos que estão cooperando com o SCO.

Rede Logística - rede de comunicação integrante do plano de comunicações que regula as comunicações que

tratam de assuntos referentes a suprimentos, serviços e instalações.

Rede de Operações Aéreas - rede de comunicação integrante do plano de comunicações que regula as comunicações do pessoal de operações aéreas.

Sistema de Comando em Operações (SCO) - ferramenta gerencial que padroniza as ações de resposta em situações críticas de qualquer natureza ou tamanho, a partir da adoção de uma estrutura organizacional pré-definida e integrada. Utilizando as melhores práticas de administração, o SCO ajuda a garantir: maior segurança para as equipes de resposta e demais envolvidos na situação crítica, o alcance de objetivos e prioridades previamente estabelecidas, e o uso eficiente e eficaz dos recursos (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e de informação) disponíveis.

Situação Crítica – Situação cuja característica de risco exige, além de uma intervenção imediata de profissionais capacitados com equipamentos adequados, uma postura organizacional não rotineira para o gerenciamento integrado das ações de resposta.

Triagem - Processo para classificar pessoas feridas de acordo com o tipo de assistência exigida e priorizar os que necessitam cuidados imediatos.

Unidade de Comando - Expressão que significa que cada indivíduo responde a apenas uma pessoa, a quem deve reportar-se durante toda a operação.

